

**POLICLÍNICA MUNICIPAL** torna-se referência em saúde pública. 30 médicos atendem no local



**VENDRAMIN SILVESTRE:** Uma vida dedicada à medicina

# revista única

EDIÇÃO 05 - ANO I - OUTUBRO/NOVEMBRO/18



## A POLÊMICA DO HOSPITAL

**EXCLUSIVO** - Em entrevista a Unica, advogado Erial Lopes de Haro, do Simesc, revela posição dos médicos após acusações do diretor Dr. Cristiano Alexandre Ferreira

**'ESTAMOS NEGOCIANDO** com outras equipes para que se acabe com os carteis, com os feudos na cidade'

**'NÓS TEMOS** inúmeras cópias de *WhatsApp*, que ele de forma abusiva queria resolver problemas do hospital'

# A "BRIGA" ENTRE DIREÇÃO DO HNSC E MÉDICOS

*Diretor técnico do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Dr. Cristiano Alexandre Ferreira dispara sua indignação com os médicos que atuam na instituição, diante das solicitações frequentes de aumentos salariais fora da realidade do país*





Por Fabiano Bordignon

O diretor técnico do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Dr. Cristiano Alexandre Ferreira, concedeu uma entrevista “bombástica”, há algumas semanas à Rádio Bandeirantes AM de Tubarão. Suas ácidas declarações causaram reações de indignação por parte do corpo clínico do hospital e gerou ampla repercussão na cidade. Classe médica, direção do hospital e sociedade se dividem sobre qual versão teria mais veracidade neste contexto.

Em sua entrevista, Dr. Cristiano dispara sua indignação com a classe médica que atua na instituição, ao sustentar que os médicos do hospital estariam solicitando frequentemente aumentos salariais fora da realidade do país.

“Muitos até usam o paciente como moeda de troca, ou seja, nos pressionam dizendo que se nós não dermos aumento, eles não atenderão. Tal posição se assemelha a um movimento grevista, o que é um absurdo na área médica. Isso tem nos obrigado a fazer modificações muitas vezes de equipes inteiras”, completa.

Segundo o médico, isso aconteceu no HNSC e equipes que monopolizam o mercado de trabalho médico na cidade “não deixam novos médicos entrarem para prestar serviços no hospital”.

“Então estamos abrindo o corpo clínico do hospital, estamos permitindo que médicos novos, de outras Regiões, ou até médicos tubaronenses possam voltar pra prestar serviço. Estamos negociando com essas outras equipes pra que se acabe com os cartéis, com as máfias, com os feudos na cidade”, justifica.

Dr. Cristiano alega que, a atitude da direção, tem o intuito de melhorar a qualidade dos serviços por um preço mais justo. Ele explica que, atualmente, o hospital tem equipes de até 20 médicos e que terão de promover esta reformulação porque muitos não têm mais o perfil para atender o paciente Sistema Único de Saúde (SUS), além de reivindicarem honorários exorbitantes, impagáveis.

“Este tipo de ameaças, de tentativa de coação da direção, não será mais tolerado”, avisa.

Questionado sobre quais os perfis

destes médicos, ele informa que são médicos de várias especialidades.

“Não podemos citar nomes neste momento, mas vocês vão perceber que, conforme as trocas que fizermos, o barulho vai acontecer. Muitos vão procurar inclusive a imprensa, porém, as trocas vão ser feitas para que tenhamos um serviço melhor, com um custo menor, beneficiando o paciente”, complementa.

Em suas declarações, o diretor técnico do HNSC explica também como funciona a contratação empregatícia dos médicos.

“Os médicos são contratados como pessoa jurídica. São empresas médicas que prestam determinados tipos de serviço como: anestesia, cirurgia, cardiologia, hemodinâmica. Então, quando a gente troca uma equipe, estamos quebrando uma relação contratual. A gente quebra o contrato com aquela equipe e traz um novo contrato”.

#### BLINDAGEM

Este problema de blindagem de médicos, que dificultam a entrada de novos profissionais ao corpo clínico do hospital, segundo ele, existe desde sempre.

“Para mexer numa situação absurda desta é preciso ter muita coragem, muito engajamento, muita força, inclusive política e é isso que estamos pedindo o apoio aqui. O apoio da imprensa para que não cheguem informações distorcidas à população, que nós estamos fazendo movimentações sem lógica, porque o nosso foco é o paciente. É o paciente mais pobre que não pode ser usado como massa de manobra deste tipo de profissional”, pontua.

Dr. Cristiano Alexandre Ferreira

“

*Nosso foco é o paciente mais pobre, que não pode ser usado como massa de manobra*

Dependendo da especialidade, Dr. Cristiano informa que tem médico pedindo 100, 200% de aumento, talvez até um pouco mais e o hospital não tem condições de conceder remuneração nestes percentuais.

“O SUS nos repassa valores muito baixos, o hospital já complementa muito dos valores. Ninguém ganha pouco, nem um médico ganha pouco em Tubarão e a gente vê que os modelos de remuneração médica em outros



Divulgação



Estados, em outros hospitais, é diferente. A gente quer moralizar esta situação pra que possam sobrar mais recursos para serem investidos na estrutura do hospital e no atendimento do paciente pobre”, justifica.

Outra alegação do diretor é que nenhum médico do hospital ganha menos de R\$ 20 mil. Mesmo os que trabalham somente em plantões.

“Nós temos honorários que oscilam de 20 a mais de R\$ 100 mil. Na emergência hoje existem em alguns períodos até quatro clínicos atendendo. Temos sempre três e em alguns períodos temos até quatro, fora as especialidades de sobreaviso. Outra questão é o sobreaviso médico. O sobreaviso médico é o médico que fica em casa e é acionado quando precisa sair de casa para ir atender. A remuneração do sobreaviso é uma recomendação do Conselho Federal de Medicina, a gente sabe que tem que pagar o sobreaviso, mas em alguns casos as especialidades pedem um valor pra remunerar este serviço que é absolutamente inviável. Nós temos inúmeras especialidades, se multiplicar isso, a gente gasta aproximadamente R\$ 3 milhões por ano com o pagamento de sobreaviso médico”, revela.

Após a polêmica entrevista, a reportagem da Revista Única entrou em contato com a assessoria de imprensa do HNSC para tentar uma entrevista com o Dr. Cristiano Alexandre Ferreira. O Objetivo era buscar novas informações.

## SILÊNCIO

Com a resposta de que a posição do hospital é não fazer um novo manifesto sobre o caso, a assessoria local enviou a solicitação para a assessoria de imprensa da Congregação, sediada em São Paulo, e a posição se manteve. Não satisfeita com a “omissão”, a reportagem tentou ainda um contato diversas vezes com o diretor técnico do HNSC, porém, Dr. Cristiano não atendeu o celular.

Por e-mail, a assessoria de imprensa da Congregação foi sensata ao responder algumas perguntas sobre dados técnicos do hospital e novamente em contato com a assessoria de imprensa do hospital em Tubarão, recebemos o comunicado oficial já publicada em alguns veículos de comunicação da cidade.



Divulgação HNSC

## REFERÊNCIA

Fundado em 1904, o Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) é uma instituição centenária a serviço da população de Tubarão e municípios catarinenses por meio de atendimentos particulares, convênios médicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com 395 leitos, é considerado um dos maiores hospitais do Estado e referência como hospital geral para o Sul de Santa Catarina, atendendo toda a Região da Amurel (Associação dos Municípios da Região de Laguna) e, em algumas especialidades, as regiões da Amrec (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e Amesc (Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina).

O HNSC é um hospital de alta complexidade que adota práticas humanizadas e investe em tecnologia de ponta e em sua equipe multiprofissional para garantir um serviço de qualidade e com segurança.

Com o aprimoramento da regulação do sistema de gestão da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e o apoio de instâncias governamentais, o hospital vem investindo em novos equipamentos e procedimentos cirúrgicos, melhorias na infraestrutura, modernização de processos e gestão de contratos e capacitação contínua de

seus profissionais, buscando aprimorar a assistência prestada à população de Tubarão e Região e garantindo a excelência médica e técnica.

Recentemente, reuniões administrativas vêm ocorrendo com o objetivo de ajustar os procedimentos e as rotinas das especialidades praticadas na Instituição. Trata-se de uma reestruturação organizacional que contempla as áreas de gestão, quadro de pessoal, inovação tecnológica e introdução de novas práticas de governança promovida para atender ainda melhor a população e aprimorar a qualidade dos processos decisórios do Hospital.

A instituição considera que um processo de mudança de tal complexidade gere questionamentos e divergências de pontos de vista, os quais devem ser considerados naturais e parte do ajuste.

O diálogo permanente com os profissionais tem sido a tônica da diretoria do hospital, buscando melhorar processos e aprimorar continuamente a qualidade e a segurança da assistência oferecida aos pacientes e à comunidade. O alinhamento de interesses tendo o paciente no centro do cuidado permitirá que o HNSC amplie a sua capacidade de atuação como referência em cuidado e atenção especializada ao paciente.



# “NÃO SOMOS CONTRA O HOSPITAL”

*Em entrevista exclusiva, advogado do Simesc justifica ações contra diretor técnico do HNSC*



Fabiano Bordignon

Durante mais de 30 dias a reportagem da **Revista Única** tem trabalhado nesta delicada queda de braço que foi travada, após as declarações do diretor técnico do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Com o discernimento em inferir a delicadeza do assunto, tentamos contato com alguns médicos representantes da direção regional do Sindicato dos Médicos do Estado de Santa Catarina (Simesc), porém, eles preferiram o anonimato.

Depois desta omissão, a reportagem entrou em contato com o departamento jurídico na sede entidade, situada em Florianópolis e com atendimento imediato da assessoria de imprensa do sindicato, marcamos uma entrevista exclusiva com o advogado Erial Lopes de Haro, 38 anos, que há 15 anos advoga em prol do Simesc.

Na entrevista a seguir, ele responde a todos os questionamentos sem titubear. Deixa claro que os cerca de 180 médicos de Tubarão filiados ao sindicato receberam as acusações com elevada indignação e explica quais

as medidas retaliativas estão sendo adotadas juridicamente.

**Revista Única:** Como as declarações do Dr. Cristiano Alexandre Ferreira repercutiram no Sindicato dos Médicos de SC e qual a abrangência do sindicato, para falar um pouquinho tecnicamente?

**Erial Lopes de Haro** – O Sindicato dos Médicos de Santa Catarina é um sindicato que tem abrangência territorial em todo o Estado, ou seja, todos os médicos do Estado estão cobertos pelo manto do sindicato. Obviamente não se exige, e por força constitucional seria proibido, a filiação. Nem todos os médicos são filiados. Mas o sindicato quando age institucionalmente, ele acaba “defendendo todo e qualquer médico desse Estado”. O sindicato quando tomou conhecimento, especialmente de uma entrevista concedida pelo doutor Cristiano à Rádio Bandeirantes, que foi posterior a uma fala dele na Câmara de Vereadores de Tubarão, foi acionado por alguns médicos da cidade daquela cidade, preocupados com os possíveis desdobramentos, e mais do que isso, preocupados com a forma como o diretor técnico daquela instituição estava tratando problemas seríssimos relacionados ao Hospital, que consideramos irresponsável, antiética, por vezes até ilegal e criminoso. Quando acionados, fomos dois ou três dias depois em uma primeira reunião com a presença de uns 50 médicos do corpo clínico para entendermos o problema. Entender, obviamente, pela voz do médico, que é quem nós representamos institucionalmente e lá estivemos com a presença do presidente do sindicato Dr. Cyro Veiga Soncini, o vice-presidente Leopoldo Alberto Back, também o Dr. Odimar Pires Pacheco, Dr. Flávio Luiz Vieira, diretores do executivo. Representando a assessoria jurídica, eu, Erial Lopes de Haro e meu sócio Rodrigo Machado Leal. Ouvimos os anseios dos médicos e passamos a entender um pouco melhor o problema, e tivemos impressão de que o problema não foi apenas a entrevista concedida. Na verdade esta entrevista foi o fechamento de longos dois anos de problemas dos médicos com o Dr. Cristiano.

**Única:** O senhor afirma que houve alguma tendência pessoal nessas declarações do Cristiano?

**Erial:** Eu não sei se pessoal, é difícil avaliar se era pessoal ou não. O nosso problema não é com o hospital, porque nós entendemos que o hospital é, em última análise, uma empresa que tem que ter sim metas, que tem que ter sim uma gestão profissional, que é o

“

*O Dr. Cristiano, de forma truculenta, ameaçava profissionais do corpo clínico*

que a Congregação vem implantando. E os médicos, sob hipótese alguma, são contra isso. Que isso fique muito claro. Os médicos são extremamente favoráveis a uma gestão profissional, a que tudo funcione bem, porque eles serão um dos beneficiados da gestão profissional, ou seja, quanto melhor estiver o hospital como empresa, melhores condições terão os médicos para trabalhar, atender seus pacientes. Só que o grande problema disso tudo é a postura do Dr. Cristiano, que na qualidade de diretor técnico, na nossa visão, cometeu abusos e ilegalidades.

**Única:** Por exemplo?

**Erial:** Quando ele diz em uma entrevista que todos os médicos se caracterizam como uma máfia e que desde sempre agiram dessa forma. Primeiro, ele está generalizando algo que não é possível ser generalizado, ele está sendo irresponsável ao não individualizar condutas. Os médicos apresentaram na última reunião que tivemos com a administração do hospital, reunião que contou com 150 médicos que estiveram presentes e, de forma unânime, disseram o que eu vou dizer agora: ele de forma bastante truculenta interferia na conduta médica de outros profissionais, ele de forma truculenta excluía profissionais de escalas de plantão, ele de forma truculenta chantageava e ameaçava profissionais do corpo clínico.

**Única:** Que tipo de chantagem?

**Erial:** Ameaças do tipo: se você não fizer aquilo que eu entendo que seja necessário eu vou te expulsar no hospital. Nós temos inúmeras gravações, cópias de WhatsApp, de troca de mensagens em que ele, volto a dizer, de forma truculenta e abusiva queria resolver problemas do hospital.

**Única:** Vocês conseguiriam provar na Justiça essa sua declaração?

**Erial:** Isso tudo que eu estou falando, o grupo de médicos do corpo clínico tem pro-



vas e isto está sendo encaminhado ao Conselho Regional de Medicina (CRM) e, por parte de alguns médicos, feito denúncias criminais, inclusive no Ministério Público.

**Única:** Este não seria apenas um fator isolado? Ou teriam mais ameaças?

**Erial:** Há “pressão” para que, por exemplo: o médico submete o paciente a um procedimento cirúrgico grave e, portanto, ele faz uma reserva de vaga na UTI. Eu vou operar o seu coração e, por precaução, o médico está fazendo uma reserva de vaga em UTI. Só que esse paciente teve uma cirurgia tranquila e não haveria necessidade de encaminhamento para a UTI. Daí ele, de certa forma, têm mensagens trocadas, disse: não, se você já reservou, coloca esse doente lá. Ele é um doente privado e aí o convênio vai, de certa forma, remunerar o hospital e “eu também estou deixando de colocar outro doente lá”. Isso na minha visão não só é chantagem, como interferência na conduta do profissional.

**Única:** Esta indução atingiria apenas pacientes usuários de planos de saúde ou convênio particular?

**Erial:** Não posso afirmar isso, porque eu não tenho essa informação. Desconheço todos os casos. Eu citei um exemplo que de fato aconteceu e nós temos provas desse exemplo que eu estou te dando. Nesse caso, nesse exemplo específico que te passei, era um paciente privado. Mas volto a dizer, nós não podemos generalizar e dizer que ele só queria e tinha olhos voltados para pacientes privados de convênio.

**Única:** Sobre as acusações de que existem cartéis, uma máfia de médicos há anos atuando no HNSC e segundo ainda Dr. Cristiano, utilizando o paciente como moeda de troca para reivindicação de aumento salarial.

**Erial:** Essa afirmação dele é, absolutamente, leviana e falsa. Primeiro de tudo, o médico não tem gerência sobre o paciente. Isso é importante que fique claro. Isso demonstra não só a má fé dele como desconhecimento das próprias leis que regulamentam aquele serviço, aquela unidade. O paciente, quando ele é um paciente do SUS, ele não é do médico, o médico não é dono do paciente. Esse paciente pode procurar e deve procurar uma unidade, um estabelecimento de saúde, nesse caso o Hospital Nossa Senhora da Conceição e lá ele vai lhe garantir o seu direito constitucional de saúde. O paciente não é do médico, portanto, a informação dele, além de demonstrar a má fé na conduta,

ela é uma informação absolutamente falsa e ilegal. O paciente, volto a dizer, não é do médico, ele é do Sistema Único de Saúde, ele é do serviço, ele é daquela unidade de saúde, que disponibilizará o médico A, B ou C. Isso não existe. Quando ele afirma que o grupo de médicos se uniu em forma de um cartel, essa informação é falsa, não existe isso.

**Única:** Dr. Cristiano afirma que existem relatos de outros médicos, que é difícil a entrada de novos profissionais da classe no HNSC. Não teria algum grau de veracidade essa informação?

**Erial:** A classe médica é uma classe unida em prol e em benefício do seu paciente, do bem-estar e da saúde de maneira geral. O que acontece, e isso é importante que vocês entendam, porque realmente é uma questão tecnicamente diferente do cotidiano das outras profissões. Dentro de um hospital existe algo chamado Corpo Clínico. O que é o Corpo Clínico? É uma associação de médicos que, reunidas dentro daquela instituição, tem deveres e obrigações regulamentadas pelo regimento interno do Corpo Clínico. Faz-se o regimento interno do Corpo Clínico e esse regimento tem que ser submetido à apreciação, homologação e registro no Conselho Federal de Medicina, uma autarquia Federal, criada e regida por leis. Então, não há esse benefício de um em detrimento de outro. A lei é geral e abstrata, ela não diferencia ou A, B ou C. Então, esse regimento interno, uma vez aprovado, homologado e registrado, ele submete não só os médicos daquela instituição, mas os médicos que tenham interesse em entrar naquela instituição. Nesse aspecto, quando ele comenta: “porque aqui não entra médico nenhum no Corpo Clínico”, isso não é verdade e o que ele deveria dizer é que “para a entrada de médicos aqui são feitas as exigências constantes neste regimento interno”. O médico deve ser apresentado por um médico do Corpo Clínico, deve apresentar suas credenciais, por exemplo, eu sou o Dr. José Manoel da Silva, sou médico formado na Unisul, aqui está o meu diploma, meu diploma está inscrito no conselho de medicina e eu sou ortopedista, está aqui o meu Registro de Qualificação de Especialista (RQE), essa é minha experiência, essa é minha titulação. Isso é muito natural. Isso soa mais estranho para mim, porque ele como diretor técnico deveria ser o primeiro a zelar que só entre naquele hospital quem tenha capacidade técnica comprovada. Porque se, eventualmente, um médico lá de formação duvidosa ou que não tenha especialidade e esteja lá atuando,



## *A classe médica é unida em prol e em benefício do seu paciente, do bem-estar e da saúde de maneira geral*

cometer determinado ato ou danos ao paciente, ele responde solidariamente. Ou seja, essa acusação dele deveria não só ser verdade, como deveria ser exigência dele. Se fosse um diretor técnico ético, deveria dizer: neste hospital só trabalha quem tem reconhecida capacidade técnica científica. Essa comissão de credenciais é paritária, não é um grupinho de médicos que se reúne e decide se o coleguinha entra ou não entra. A comissão tem representantes do Corpo Clínico e da instituição. Não há, sob hipótese alguma, fechamento deste Corpo Clínico e nenhum médico que lá trabalha tem interesse que esse Corpo Clínico seja fechado dessa forma que ele alega que é.

**Única:** O senhor cita como exemplo ou está colocando em xeque a eficiência dos profissionais do hospital?

**Erial:** Eu não estou colocando em xeque, estou dizendo que tanto é verdade que há uma forma rígida de entrada no Corpo Clínico, tanto é que é isso reforça a capacidade técnica dos médicos que estão lá. Porque se eles entraram, é porque eles possuem reconhecidas condições técnicas de lá atuar, independente do tempo que ele está trabalhando.

**Única:** Até que ponto esta situação entre direção do hospital e médicos pode prejudicar o paciente?

**Erial:** Esse longo período de tumultuada relação entre direção técnica do HNSC e o Corpo Clínico, pode trazer uma série de problemas de relacionamento entre ambos. A única parte dessa ligação toda que não será prejudicada será o paciente. Isso por duas razões, primeiro que o dogma máximo da medicina é: “o alvo de toda atenção do médico é a saúde, o bem-estar do seu paciente”. Então, só por essa razão eu já te responderia de forma bastante clara que o paciente não será penalizado, sob hipótese ou forma algu-



ma. E a outra razão também é do ponto de vista jurídico. O médico não vai se colocar numa situação de risco, deixando de atender o paciente ou atendendo os pacientes de forma inadequada porque, afinal de contas, é o CRM dele que estará em jogo, muitas vezes o patrimônio dele está em jogo, a liberdade dele estará em jogo. Entretanto, preciso dizer que essa relação tumultuada entre diretor técnico e Corpo Clínico trará uma série de consequências danosas ao funcionamento daquela unidade de saúde, porque o Dr. Cristiano não consegue estabelecer uma boa relação entre ele e os médicos que lá trabalham. O diretor técnico da instituição é o representante do Conselho Regional de Medicina, indicado pela instituição, remunerado pela instituição para responder tecnicamente pelo hospital. Uma das funções dele é ser elo que liga a direção do hospital, a parte burocrática e administrativa, ao Corpo Clínico

**Única:** Que medidas jurídicas vocês adotaram? Que consequências isso pode ter diretamente ao Dr. Cristiano?

**Érial:** O que o sindicato já fez? O sindicato enviou ofício à Associação Congregação Santa Catarina, diretamente em São Paulo, que é a organização social que gere o hospital. Neste ofício, nós estamos expondo os fatos de forma absolutamente verdadeira, com provas e tudo mais. E com relação ao Dr. Cristiano, o sindicato dos médicos promoveu uma denúncia perante o Conselho Regional de Medicina, em que nós queremos que seja apurado do ponto de vista ético todas as medidas que ele tomou. Não só como diretor técnico, mas também como médico, que tem as suas obrigações previstas no Código de Ética Médica. O que pode acontecer com ele? Uma vez o médico sendo denunciado no CRM, instaura-se uma sindicância que pode virar um processo ético-profissional. Uma vez configurada, ele terá todo o direito de se defender, arrolar testemunhas e produzir provas em seu favor. Em nossa análise, ele cometeu infração e eu cito pelo menos dez infrações no Código de Ética Médica. Uma vez condenado, havendo mais recurso, ele pode ser considerado culpado e pode ser penalizado com uma pena que vai desde uma advertência em aviso oficial reservado até a cassação do exercício profissional.

**Única:** Vocês já ajuizaram alguma ação?

**Érial:** Não, nós promovemos essa denúncia no Conselho Regional de Medicina. Ação judicial não fizemos ainda porque todas essas questões estão sendo avaliadas em

conjunto com o Corpo Clínico. O Sindicato dos Médicos não age isoladamente e nem por vontade própria, representa os interesses e anseios dos médicos daquela cidade.

**Única:** Criminalmente, há alguma denúncia tramitando?

**Érial:** Ainda não. Os médicos têm interesse em ver a conduta dele sendo questionada no CRM e no âmbito legal. Esse âmbito legal inclui o âmbito cível até de eventualmente uma ação de indenização por dano moral coletivo e também criminal. Porque se ele alega, como alegou em reuniões com algumas equipes de que, inclusive, tomou conhecimento de crime dentro do hospital, quem acoberta e é conivente com o crime, é tão criminoso quanto quem comete o crime. O fato do sindicato estar agindo em nome e defesa dos médicos, não retira dos médicos o direito de agirem individualmente também. E o sindicato dará toda e qualquer cobertura para medidas como essa.

**Única:** O Doutor Cristiano afirmou que não tem nenhum médico que recebe menos de 20 a R\$ 100 mil no HNSC...

**Érial:** Primeiro ele já começa errando, porque os médicos do hospital não têm salário. Eles têm uma remuneração que é fruto de um contrato de pessoa jurídica. O hospital não contrata médicos, o hospital contrata empresas que prestam serviço médico, a famosa quartização.

**Única:** Ou seja, se há um repasse de R\$ 100 mil, refere-se ao contrato de uma equipe médica.

**Érial:** Sim, a equipe médica que lá atende. Por exemplo, o grupo de anesthesiologistas, se eu não me engano, composto por 18 profissionais, presta serviço para todos os atendimentos daquela unidade de saúde. Agora, ironicamente, eu preciso dizer que eles ficaram até chateados, porque muitos gostariam de receber o que ele disse que eles recebem. Foi motivo de chacota, inclusive.

**Única:** Após as declarações, o Dr. Cristiano manteve silêncio, não houve mais nenhuma entrevista, mas ele falou na entrevista que o hospital promoveria uma série de demissões. O sindicato tem alguma informação se após essas declarações estas ações estão sendo promovidas?

**Érial:** Isso já vem acontecendo gradativamente. Por exemplo, um médico que trabalhava na UTI, trabalhava no hospital há mais de 20 anos e ele foi simplesmente desligado do hospital. Por quê? As razões estão



## *Os médicos têm interesse em ver a conduta dele sendo questionada no CRM e no âmbito legal*

certamente no consciente do Dr. Cristiano, porque seque ele expõe. Então, são falas dos médicos que nós ouvimos em reunião, que essa é uma forma de você retaliar, como quem diz: botei para a rua quem está aqui há 20 anos, posso fazer isso com qualquer um de vocês, que estão aqui há dois, três, quatro anos.

**Única:** Sempre existem muitos mitos ou verdades no que diz respeito à profissão de medicina. O médico tem esta “fama de dinheirista”. Se o paciente é do SUS atende mais “nas coxas”, se é plano de saúde tem mais atenção e se for particular, recebe melhor atendimento? O que o senhor tem a dizer dessa questão humana dos médicos, existe essa distinção de atendimento?

**Érial:** Não tenho a menor dúvida de que não existe essas diferenças. A razão e a justificativa, entre outras tantas, é inclusive o risco que aquele profissional estaria cometendo ao agir desta forma. Se o médico de forma negligente deixa de prestar o atendimento necessário àquele paciente só porque ele é “do SUS”, esse profissional está colocando o seu CRM em perigo. Ele pode ser denunciado no Conselho Regional de Medicina, pode ser até cassado. Ele está colocando a sua liberdade em risco, porque se esse paciente for a óbito ele pode responder por homicídio culposo. Ele pode colocar muitas vezes o patrimônio de uma vida inteira em risco, porque aquele paciente vai a óbito em função da negligência, a família pode processar o médico e ganhar dele uma ação por danos morais, lucros cessantes e tudo mais. Então, eu não consigo imaginar que qualquer médico que se dedicou por seis anos de faculdade, de dois a quatro anos de residência médica, são dez anos de estudo, vá colocar o seu CRM, a sua liberdade e o patrimônio da sua família em risco só porque ao invés de ganhar R\$ 28 do plano de saúde está ganhando R\$ 100 do paciente particular. Isso não é viável.





## Sobre o Hospital Nossa Senhora da Conceição

Fundado na cidade de Tubarão em 1904 pelas Irmãs da Divina Providência, o Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) é o maior hospital de Santa Catarina em número de leitos, totalizando 395, e oferece mais de 40 especialidades. Atualmente, em seu quadro de funcionários, possui 1.371 colaboradores e contabiliza, mensalmente, uma média aproximada de 5.500 atendimentos no setor de Emergência.

Dados de 2017 apontam que o HNSC prestou 107.518 atendimentos de urgência e emergência, realizou 11.730 procedimentos cirúrgicos, 35.301 consultas ambulatoriais, 21.352 internações, 111.911 pacientes-dia (medida que representa a assistência prestada a um paciente internado durante um dia no hospital), 3.081 partos e 3.104 atendimentos de hemodinâmica (procedimentos cardíacos).

A Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC) assumiu a gestão do Hospital Nossa Senhora da Conceição em 2015. Foi realizada uma transferência de administração da Sociedade Divina Providência, que fundou o hospital, em favor da Associação Congregação de Santa Catarina, por essa ser também uma entidade sem fins lucrativos, com certificado de entidade beneficente de assistência social e prestação de serviços na área de saúde, com natureza jurídica e finalidades sociais congêneres às da Sociedade Divina Providência.

Hoje, as Irmãs da Divina Providência ainda têm contato com o Hospital Nossa Senhora da Conceição, participando de algumas funções da instituição, como a Pastoral, mas não fazem mais parte do quadro de gestores.



JBGuedes

## Sobre a Associação Congregação de Santa Catarina

Com mais de 120 anos de atuação no Brasil, a Associação Congregação de Santa Catarina é responsável pela administração de 24 entidades em três segmentos de atuação: Educação, Saúde e Assistência Social. A ACSC criou um modelo de negócio no qual a totalidade do superávit, após satisfeitas as necessidades de investimentos e segurança financeira, é destinada para obras sociais, a fim de executar dignamente suas atividades e acolher cada ser humano na sua integralidade, conciliando eficácia organizacional, compromisso com as necessidades das comunidades e valores cristãos.

Ao todo, são mais de 13.000 colaboradores distribuídos em diversas ins-

tituições de saúde, mantendo inúmeros estabelecimentos de ensino e acolhendo crianças, adultos e idosos em espaços assistenciais, com atendimento humanizado e serviços de qualidade para milhares de pessoas em sete estados brasileiros (Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo). Atualmente, na área de educação, as instituições da ACSC oferecem ensino de qualidade a mais de 4.800 alunos, sendo 22% deles bolsistas. As entidades de saúde atendem mais de 630 mil pacientes/dia no ano e possuem 74% dos serviços conveniados ao SUS. Na assistência social, mais de 700 beneficiários são atendidos nas entidades.